



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

3ª JORNADA CIENTÍFICA DA UNIVASF *CAMPUS* PAULO AFONSO

3ª MOSTRA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO I (CCCI)

PAULO AFONSO

2024

J83a	<p>Jornada Científica da Univasf (3. : 2024 : Paulo Afonso, BA)</p> <p>Anais da 3ª Jornada Científica da Univasf Campus Paulo Afonso: 3ª Mostra de Construção do Conhecimento Científico [recurso eletrônico] / organização de Maria Augusta Vasconcelos Palácio... [et al.]. – Paulo Afonso: Univasf, 2024. 16 f.</p> <p>Contém apresentação dos resumos submetidos, avaliados e aprovados pela comissão científica do evento.</p> <p>1. Ciência - Congressos. 2. Pesquisa científica. I. Palácio, Maria Augusta Vasconcelos. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 500.060</p>
------	--

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UNIVASF
Bibliotecária: Kênia Leandra Ferreira Alves CRB/15: 886/O

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO -----	04
A INFLUÊNCIA DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL NO BEM-ESTAR FEMININO: UMA REVISÃO NARRATIVA -----	05
<i>Ana Vitória Passos Gradin, Beatriz Alves Neris Nunes, Guilherme Souza Gama, Victória Maria Oliveira Barbosa Primo, Tatiana Costa de Oliveira.</i>	
AS CONSEQUÊNCIAS DA POLIMEDICAÇÃO DOS IDOSOS NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA-----	06
<i>Jamile Gomes Pereira de Barros, Karoline Gomes Amorim, Luana Vieira de Medeiros Santana, Mário Giovanna Fernandes Duarte, Sílvio Rogério Moura de Araújo Filho, Anekécia Lauro da Silva</i>	
ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTILO DE VIDA E SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA-----	07
<i>Guilherme Batista da Silva. João Pedro Lopes Azevedo, Luis Henrique Jambeiro Rocha, Monalissa Mel Figueirêdo de Sá, Márlon Vinícius Gama Almeida</i>	
A IMPORTÂNCIA DA PROSPECÇÃO DE BIOMARCADORES DE PREDIÇÃO DA PROGRESSÃO DO ANEURISMA DA AORTA ABDOMINAL-----	08
<i>Caio César Novaes Cardoso, Gustavo da Silva Soares, João Emmanuel Coelho de Moraes, Luis Antonio Cavalcanti Matias, Tales Gabriel Ferro de Oliveira, Pedro Pereira Tenório</i>	
UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS CAR-T NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA-----	09
<i>Letícia Lemos Belo, Luana Macedo da Silva Nascimento, Maria Clara Gomes Pontes, Mayana Oliveira da Silva Batista, Matheus Rodrigues Lopes</i>	
FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA-----	10
<i>Brunetyery Vasconcelos Lopes Angelim, Grazielle Ferreira das Neves Santos, João Lucas Escobar de Andrade Santos, Tatiana Costa de Oliveira</i>	
O EIXO INTESTINO-PULMÃO NA SAÚDE RESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS DE ATÉ DOIS ANOS-----	11
<i>Joyce Maria Duarte de Souza, Khatianne de Souza Correia Reis, Mychelle Almeida Salgado, Ruama da Silva Ribeiro, Diana Maria Alexandrino Pinheiro</i>	
PERFIL CLÍNICO-DEMOGRÁFICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO, BAHIA-----	12
<i>Vanessa Ellen Silva Carmo; Hideki Zimermann Kamitani; Ana Cristina Favre Paes Barreto Alves; Ívine Santos Carvalho; Matheus Malaquias da Silva; Juliana Carvalho de Souza; Roberta Stofeles Cecon; Iukary Oliveira Takenami.</i>	
POTENCIAL USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA-----	13

Ana Clara Ribeiro Rolim, Beatriz Sousa Rivas de Carvalho, Guilherme de Sá Ramos Calado, David Fernandes Lima

**SAÚDE MENTAL DO HOMEM IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: uma
revisão narrativa----- 14**

*Kawanne Isabelle Diniz Damasceno, Igor Rafael dos Santos Lopes,
Leomar Gabriel de Souza Maia dos Santos Rodrigues de Campos, Maria
Fernanda Alves de Sá, Márlon Vinícius Gama Almeida*

COMISSÃO CIENTÍFICA ----- 15

APRESENTAÇÃO

A disciplina Construção do Conhecimento Científico I (CCCI) é ministrada no 2º período do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *campus* Paulo Afonso, e tem como objetivo a obtenção de conhecimento e a construção de habilidades necessárias para a utilização do método científico na área médica.

Como forma de pôr em prática o conhecimento obtido durante o desenvolvimento da disciplina, os discentes foram estimulados a elaborar um resumo científico e apresentar no formato de *banners*. A primeira edição deste evento ocorreu em janeiro de 2023, e, repetindo o sucesso alcançado, já realizamos a **3ª Jornada Científica da UNIVASF *campus* Paulo Afonso, 3ª Mostra de Construção do Conhecimento Científico I (CCCI)**, em 30 de outubro de 2024, como requisito parcial para obtenção de nota na disciplina CCCI.

O evento reuniu discentes e docentes/pesquisadores, os quais foram convidados a participar como avaliadores dos trabalhos científicos. Assim, esse documento contém os resumos submetidos, avaliados e aprovados pela Comissão Científica do evento. Os conteúdos apresentados nos trabalhos são de inteira responsabilidade de seus autores.

Profª Drª Maria Augusta Vasconcelos Palácio
Coordenadora de Construção do Conhecimento Científico I
Semestre 2024.1

A INFLUÊNCIA DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL NO BEM-ESTAR FEMININO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Vitória Passos Gradin¹, Beatriz Alves Neris Nunes¹, Guilherme Souza Gama¹,
Vitória Maria Oliveira Barbosa Primo¹, Tatiana Costa de Oliveira²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. ²Docente orientadora. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Associação Americana de Psiquiatria categorizou o Transtorno Disfórico Pré-Menstrual (TDPM) - uma desordem ginecológica neuro-hormonal - como um componente do espectro de transtornos depressivos, sendo considerada um agravamento da Síndrome Pré-Menstrual (SPM). Ademais, a SPM é caracterizada como um transtorno recorrente da fase lútea que se manifesta através de instabilidade emocional, irritabilidade, sensibilidade mamária, retenção de líquidos e episódios de cefaleia, com ocorrência nos cinco dias que antecedem a menstruação. Logo, no TDPM, ocorre a intensificação dos sintomas presentes na SPM, assim como a adição de sintomas multifacetados, os quais influenciam negativamente a qualidade de vida das mulheres, com a presença de episódios depressivos e ansiosos, fadiga, dor muscular e mudanças de apetite, que atuam de maneira debilitante para a vida diária e para as relações interpessoais. **OBJETIVO:** Identificar o impacto do Transtorno Disfórico Pré-Menstrual na qualidade de vida das mulheres em faixa etária reprodutiva. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi conduzida em bases de dados indexadas, como MEDLINE e LILACS, selecionando-se artigos dos últimos cinco anos em inglês e português. Inicialmente, foram encontrados 25 artigos, dos quais 11 foram excluídos por critérios de elegibilidade. Os descritores utilizados foram “Quality of life” e “Premenstrual Dysphoric Disorder”, garantindo a relevância dos resultados. **RESULTADOS:** As análises realizadas até o momento indicam que há uma redução significativa na qualidade de vida das mulheres acometidas pelo TDPM. A ocorrência dos sintomas físicos, que incluem dor nas articulações e falta de energia, podem causar incapacidade para participar de atividades rotineiras, e tal implicação reverbera em abstenção laboral, queda da produtividade e aumento de consultas médicas em nível ambulatorial, por exemplo. Em complemento, os sintomas emocionais aumentam a vulnerabilidade para a fragmentação de relacionamentos e o desenvolvimento de transtornos mentais, como o aumento de quadros depressivos e ansiosos que, por vezes, ocasionam o aumento de pensamentos suicidas. Além disso, observou-se que a gravidade dos impactos está diretamente relacionada à intensidade do transtorno: quanto mais severos forem os sintomas, maiores serão os prejuízos para a qualidade de vida da mulher. **CONCLUSÃO:** Como conclusões preliminares, ressalta-se que o TDPM interfere na qualidade de vida das mulheres à medida em que seus sintomas provocam prejuízos para a realização de atividades diárias, afetam suas faculdades psíquicas e sua integridade física. **Palavras-chave:** Qualidade de vida; Transtorno depressivo; Transtorno disfórico pré-menstrual.

AS CONSEQUÊNCIAS DA POLIMEDICAÇÃO DOS IDOSOS NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA

Jamile Gomes Pereira de Barros¹, Karoline Gomes Amorim¹, Luana Vieira de Medeiros Santana¹, Mário Giovanne Fernandes Duarte¹, Sílvio Rogério Moura de Araújo Filho¹, Anekécia Lauro da Silva ²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. ²Docente orientadora. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*.BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: A polimedicação é definida como uso concomitante e crônico de múltiplos fármacos. De acordo com o último censo do IBGE, o Brasil está se tornando um país com população majoritariamente composta por idosos, ou seja, pessoas acima de 60 anos. Com o envelhecimento, é comum o surgimento de doenças crônicas que requerem tratamento contínuo com vários medicamentos. Essa multiplicidade de fármacos, aliada à falta de um acompanhamento integral do paciente, pode levar a casos de polimedicação aumentando o risco de interações medicamentosas (IM) indesejadas e impactando negativamente a qualidade de vida dos idosos. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é compreender os riscos da polifarmácia em idosos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa nas bases Scielo, PubMed e Google Acadêmico, com foco em publicações de 2019 a 2024, para analisar a polimedicação em idosos na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. Foram analisados 15 artigos, incluindo revisões sistemáticas e análises de pesquisas que abordam o perfil dos idosos. Os descritores utilizados na busca foram: "riscos", "consequências", "polifarmácia", "polimedicação", "idosos" e "Brasil". **RESULTADOS:** Foi observado que a polimedicação resulta da falta de comunicação aliada à imprecisão das prescrições nas equipes de APS, principalmente entre médicos e farmacêuticos, que dificultam a análise adequada dos tratamentos e aumentam a vulnerabilidade dos idosos, especialmente os acima de 75 anos e/ou do sexo feminino, resultando no uso indevido e, possivelmente, na baixa adesão ao regime terapêutico. Além disso, a confusão na administração pode ocorrer devido à sobrecarga de prescrições. A polimedicação pode desencadear vários problemas resultando na piora da qualidade de vida, sobrecarga de órgãos vitais, como rins, fígado e coração, além de potenciais erros na medicação, que em casos mais graves podem levar ao óbito do paciente. Além disso, também geram custos diretos e indiretos para os idosos e para o sistema de saúde. As consequências encontradas se referem às IM, aos erros de medicação — pela prescrição ou confusão nas administrações pelo paciente —, às reações adversas aos medicamentos, maior risco de quedas, fraturas, lesões, delírios, confusão, visitas aos serviços de urgência e emergência, aumentando tanto a hospitalização quanto o tempo de internação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, diante disso, que a polimedicação interfere diretamente no processo saudável de envelhecimento, já que acarreta consequências que impedem a manutenção da capacidade funcional do idoso, ocasionando desfechos negativos e elevando o risco de eventos adversos na velhice. Ainda, fica evidente a importância do atendimento de qualidade buscando acompanhamento integral bem como a longitudinalidade do cuidado na APS. **Palavras-chave:** Polifarmácia; Idosos; Brasil; Polimedicação; Consequências.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTILO DE VIDA E SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Guilherme Batista da Silva¹, João Pedro Lopes Azevedo¹, Luis Henrique Jambeiro Rocha¹, Monalissa Mel Figueirêdo de Sá¹, Márlon Vinícius Gama Almeida²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida dos estudantes de medicina é frequentemente afetada por altos níveis de estresse, sobretudo por conta das demandas acadêmicas, o que impacta negativamente na sua saúde mental, promovendo uma maior prevalência de sofrimento psíquico, de sedentarismo e de distúrbios de sono. Em consequência, o estilo de vida saudável e o bem-estar destes estudantes podem ser comprometidos. Dessa forma, o presente estudo contribui com a discussão para a criação de ambientes de educação médica mais saudáveis e acolhedores. **OBJETIVO:** Identificar a associação entre saúde mental e estilo de vida de estudantes universitários do curso de medicina a partir de uma revisão da literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa do tipo descritiva, realizada a partir da busca de artigos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do uso dos operadores booleanos AND e OR, combinados com os seguintes descritores: "qualidade de vida", "estilo de vida saudável", "saúde mental" e "estudantes de medicina". Foram encontrados 154 artigos, dos quais 12 foram selecionados para análise completa após leitura de todos os títulos e resumos dos estudos identificados. Foi priorizada a escolha de trabalhos publicados nos últimos cinco anos, em periódicos indexados e no idioma português. **RESULTADOS:** A partir da análise dos trabalhos selecionados, foi possível verificar que existe uma relação entre a rotina do acadêmico de medicina e o aumento do estresse individual, decorrente da elevada carga de cobrança universitária e da redução de experiências extra-acadêmicas promotoras de saúde, como a prática de exercício físico, e, em alguns casos, afastamentos ou disfunções familiares. Ademais, nota-se uma maior frequência de sedentarismo, consumo alimentar insatisfatório, sonolência diurna, aumento da propensão à ansiedade e depressão, que são comportamentos de risco ao desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e de redução da saúde mental, achados observados principalmente no sexo feminino. Além disso, há uma correlação entre o estilo de vida desses discentes com o aumento do consumo de substâncias psicoativas, como álcool e antidepressivos, o que pode ser relacionado à tentativa do esquecimento dos problemas do dia a dia decorrentes dessa grande demanda acadêmica. Foram elementos-chave nesta revisão a maior predisposição ao sofrimento mental na medida em que os universitários são submetidos a uma vida mais sedentária e com uma rede de apoio reduzida, inclusive com comprometimento do desempenho acadêmico. Em contrapartida, alguns estudantes se sentiram com maior desenvolvimento de sua autonomia, tanto doméstica, quanto na capacidade de resolução de problemas corriqueiros, fato que trazia melhorias referente à autoafirmação social. **CONCLUSÃO:** A literatura evidencia uma relação entre a qualidade de vida e a saúde mental diante das demandas da educação médica. Portanto, o estudo sugere a implementação de medidas que possam reduzir os fatores que afetam negativamente a qualidade de vida e a saúde mental dos acadêmicos do curso debatido, com a implementação de períodos livres para o lazer ao longo do processo formativo e a prática de atividades físicas. Ademais, é necessário salientar que os achados do trabalho reforçam a necessidade de novas pesquisas nessa área. **Palavras-chave:** Qualidade de vida; Estilo de vida saudável; Estilo de vida; Saúde mental; Estudantes de medicina.

A IMPORTÂNCIA DA PROSPECÇÃO DE BIOMARCADORES DE PREDIÇÃO DA PROGRESSÃO DO ANEURISMA DA AORTA ABDOMINAL

Caio Cesar Novaes Cardoso¹, Gustavo da Silva Soares¹, João Emmanuel Coelho de Moraes¹, Luis Antônio Cavalcanti Matias¹, Tales Gabriel Ferro de Oliveira¹, Pedro Pereira Tenório².

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso.BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: O aneurisma é definido como uma dilatação pontual e anômala da parede do vaso. Quando acomete o segmento abdominal, recebe a denominação de aneurisma da aorta abdominal (AAA). O AAA é uma doença de natureza crônica e progressiva que pode levar à ruptura aórtica que é uma condição de alta mortalidade. A patologia do AAA é multifatorial e envolve desde a degradação da matriz extracelular da parede aórtica até inflamação com a ativação de metaloproteinases. O AAA é assintomático na maioria dos casos, o que dificulta seu diagnóstico precoce, sendo que sua ruptura apresenta uma taxa de mortalidade de 90%. Devido à dificuldade de um diagnóstico precoce assertivo, torna-se premente a prospecção de biomarcadores que poderiam ser utilizados na predição da progressão do AAA, o que levaria a uma redução significativa de seus danos altamente nefastos. **OBJETIVO:** Verificar a importância da prospecção de biomarcadores para predição da progressão do AAA. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão narrativa oriunda de estudos da base de dados MEDLINE, em que foram utilizados os seguintes descritores: “*abdominal aortic aneurysm*”, “*protein*” e “*biomarkers*”. Foram incluídos estudos publicados entre os anos 2010 e 2023 que destacaram os principais biomarcadores para o AAA em humanos. Como critérios de exclusão, foram adotados os seguintes parâmetros: estudos realizados em animais, biomarcadores apenas diagnósticos, teciduais, marcadores não proteicos, não plasmáticos ou séricos e biomarcadores de aneurisma da aorta torácica, além de estudos não ingleses. Foram analisados 30 estudos, sendo considerados elegíveis trinta estudos que investigaram 45 proteínas quanto ao seu potencial papel como biomarcadores para o AAA. **RESULTADOS:** A análise revelou biomarcadores com potencial de prever a progressão do AAA, incluindo proteínas como fator natriurético do tipo B (BNP), proteína C-reativa (CRP) e lipoproteína associada à fosfolipase A2 (Lp-PLA2). Esses biomarcadores têm relação com desfechos como crescimento do aneurisma, necessidade de reparo cirúrgico e complicações pós-operatórias. **CONCLUSÃO:** A identificação de biomarcadores de predição da progressão do AAA pode auxiliar na estratificação de risco de pacientes, permitindo um monitoramento mais personalizado, eficaz e intervenções cirúrgicas menos invasivas, o que mitigaria os efeitos danosos e mortíferos desta doença. **Palavras-chave:** Aneurisma de aorta abdominal; Biomarcadores; Prognóstico.

UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS CAR-T NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Letícia Lemos Belo¹, Luana Macedo da Silva Nascimento¹, Maria Clara Gomes Pontes¹, Mayana Oliveira da Silva Batista¹, Matheus Rodrigues Lopes²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: A leucemia linfocítica crônica (LLC) é uma doença proliferativa crônica caracterizada pelo acúmulo progressivo de linfócitos B monoclonais funcionalmente incompetentes no sangue periférico, na medula óssea e em tecidos linfoides. Os receptores quiméricos de antígenos (CAR) são unidades proteicas que direcionam células T à reconhecer e destruir células cancerígenas. A imunoterapia com células CAR-T é um tratamento inovador no qual as células T são retiradas do paciente, modificadas e reinseridas, tendo por alvo os linfócitos B monoclonais. É utilizada principalmente em casos de recidiva da LLC, quando há retorno da neoplasia após tratamento ou em caso de LLC refratária, quando tratamentos anteriores não foram capazes de solucioná-la. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia e os efeitos do uso de células CAR-T no tratamento de pacientes adultos portadores de LLC. **METODOLOGIA:** A pergunta norteadora foi definida utilizando as estratégias PICO e MERSH. A busca de dados foi realizada até a data de 24 de agosto de 2024 nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Terapia CAR com células T” (*CAR T-Cell Therapy*) AND “leucemia linfocítica crônica” (*chronic lymphocytic leukemia*), adicionados aos filtros “Abstract”, “Full free text”, “Clinical Trial” e “Randomized Control Trial”. Foram selecionados ensaios clínicos publicados em português e inglês, sem restrição de tempo. Através da plataforma Rayyan foi realizada a revisão por pares e, após leitura e triagem dos artigos, foi encontrada a amostra final que compôs a análise. **RESULTADOS:** Foram obtidos 25 artigos no PubMed e 9 artigos no SciELO e, após a análise dos critérios de inclusão e exclusão, 13 artigos foram selecionados por atenderem a todos os critérios de busca estabelecidos. Dos 196 pacientes totais analisados nos estudos, 64,3% apresentaram respostas objetivas, sejam elas completas ou parciais, demonstrando, dessa forma, a eficácia do tratamento com células CAR-T na remissão da LLC. Esse tipo de tratamento apresenta alta especificidade pois utiliza células do próprio indivíduo, o que diminui o risco de complicações durante seu uso. Porém, a terapia não é isenta de reações adversas, destacando-se a neurotoxicidade, definida como a possibilidade de causar alterações no sistema nervoso central e periférico e a síndrome de liberação de citocina, caracterizada por uma liberação exacerbada de citocinas que desencadeia inflamação - principal mecanismo que gera sintomas como febre, hipotensão, hipóxia e/ou distúrbios neurológicos. Dos 13 artigos, 8 analisaram esses efeitos adversos, totalizando 116 pacientes, dos quais 88,8% apresentaram neurotoxicidade ou síndrome de liberação de citocinas, o que evidencia esses sintomas como os mais prevalentes no tratamento com células CAR-T. No entanto, conforme as reações de toxicidade são reversíveis, a imunoterapia mostrou-se como uma alternativa inovadora para a LLC recidiva e refratária. **CONCLUSÃO:** O estudo abordou o estado da arte acerca do tratamento com células CAR-T e suas reações, evidenciando avanços significativos em sua utilização clínica. No entanto, conforme os ensaios de imunoterapia são recentes para a LLC, novos estudos são necessários para confirmar a eficácia e possível toxicidade no tratamento com células CAR-T, mesmo que estas reações sejam controláveis. **Palavras-chave:** Terapia CAR com Células T; Leucemia Linfocítica Crônica de Células B; Imunoterapia.

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Brunetyery Vasconcelos Lopes Angelim¹, Grazielle Ferreira das Neves Santos¹, João Lucas Escobar de Andrade Santos¹, Tatiana Costa de Oliveira²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: A saúde mental é um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade. Atualmente, observa-se que o curso de medicina é intenso e rigoroso, o que pode levar a problemas de saúde mental entre os alunos. Compreender os aspectos associados é essencial para desenvolver estratégias que promovam o bem-estar dos estudantes, fundamental para sua formação e futura prática profissional. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que tornam os estudantes de medicina mais propensos a desenvolver distúrbios psicológicos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com uso dos descritores (DeCS) “fatores associados”, “saúde mental”, “estudantes de medicina”, utilizando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados a partir de 2020, disponíveis na íntegra e resultados de estudos originais. Foram excluídos artigos relacionados à pandemia e ao covid-19. No total, foram analisados 8 artigos. **RESULTADOS:** Os fatores que tornam os estudantes de medicina mais propensos a desenvolver transtornos psicológicos foram agrupados em aspectos sociodemográficos e aspectos pessoais e clínicos. Entre os fatores sociodemográficos encontrados estão sexo, sendo as mulheres as mais afetadas; raça/etnia, em que indivíduos pretos e pardos têm maior predisposição; orientação sexual, na qual estudantes homossexuais são mais acometidos; e condições socioeconômicas, nas quais alunos de baixa renda são mais propensos a desenvolver distúrbios mentais. A idade não foi um fator relevante. Entre os aspectos pessoais e clínicos, os fatores representaram causas e, ao mesmo tempo, consequências desses transtornos. Dentro desses aspectos estão horas de sono, onde estudantes com menos de seis horas de sono são mais acometidos, ao passo que a saúde mental prejudicada também interfere na qualidade do sono; rendimento acadêmico, em que alunos com baixo rendimento acadêmico apresentam maior tendência a desenvolver transtornos mentais, ao mesmo tempo que esses distúrbios prejudicam o rendimento acadêmico; uso de psicofármacos: seu uso prejudica a saúde mental, mas seu consumo também aumenta consoante aos transtornos psicológicos. Outros aspectos encontrados foram atividades extracurriculares: discentes que não realizam nenhum tipo de atividade são mais propensos a desenvolverem problemas de saúde mental; atividades físicas: indivíduos que não praticam exercícios físicos são mais acometidos. Quanto ao ciclo do curso, universitários do ciclo básico, do ciclo clínico e do internato são afetados igualmente, no entanto de formas diferentes conforme as experiências a que são submetidos. **CONCLUSÃO:** Foi observada uma diversidade de fatores que influenciam a saúde mental dos estudantes de medicina e que os tornam mais propensos a desenvolverem distúrbios psicológicos. Mediante ao fato de que esses aspectos não afetam apenas a saúde mental dos alunos, mas também podem comprometer a qualidade da formação acadêmica e a futura atuação profissional desses médicos, é preciso atuar diretamente em cada um desses fatores a fim de contorná-los. Entretanto, destaca-se que este estudo possui limitações por se tratar de uma revisão narrativa, o que restringe a generalização dos resultados e a profundidade das análises. **Palavras-chave:** Acadêmicos de medicina; Aspectos sociodemográficos; Distúrbios psicológicos; Saúde Mental

O EIXO INTESTINO-PULMÃO NA SAÚDE RESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS DE ATÉ DOIS ANOS DE IDADE

Joyce Maria Duarte de Souza¹, Khatianne de Souza Correia Reis¹, Mychelle Almeida Salgado¹, Ruama da Silva Ribeiro¹, Diana Maria Alexandrino Pinheiro²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: As infecções respiratórias nos primeiros anos de vida são importantes fatores de morbimortalidade no Brasil e no mundo, estando entre as principais causas de hospitalização. Estão comumente associadas à fragilização do sistema imunológico, que pode estar relacionada a uma integração entre o sistema respiratório e a microbiota intestinal. Essa conexão do eixo intestino-pulmão propõe que há uma comunicação bidirecional entre esses órgãos, mediada por mecanismos imunológicos e metabólicos, que modulam a imunidade e influenciam na susceptibilidade a doenças. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a microbiota intestinal e a ocorrência de infecções no trato respiratório em crianças de até dois anos de idade. **METODOLOGIA:** Tem-se uma revisão narrativa realizada através da análise de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scopus*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) e *Web of Science*, em setembro de 2024. Foram utilizados descritores em inglês e português, indexados na plataforma DeCS/MeSH, e seus respectivos sinônimos: “microbiota intestinal” e “infecções respiratórias”. Utilizou-se os operadores booleanos OR e AND na pesquisa. A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, resumos e textos na íntegra. A ferramenta Rayyan foi utilizada na triagem dos artigos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos (2019 - 2024), disponíveis na íntegra, e que relacionavam a microbiota intestinal com acometimentos respiratórios em crianças até dois anos. Os dados obtidos foram tabulados no *software Excel*. Foram encontrados 213 artigos e, após exclusão dos textos duplicados e os não relacionados com a temática, restaram sete artigos para compor os resultados do presente trabalho. **RESULTADOS:** A comunicação intestino-pulmão é mantida por redes de vasos sanguíneos e linfáticos que transportam metabólitos microbianos e citocinas entre esses sistemas. O leite materno é um alimento protetor rico em imunoglobulina IgA secretora, que recobre a mucosa intestinal e impede a aderência de patógenos. Além disso, por ser rico em oligossacarídeos, favorece o crescimento de bactérias, especialmente *Bifidobacterium* e *Lactobacillus*, que produzem metabólitos benéficos para a imunidade, como os ácidos graxos de cadeia curta (AGCC). A presença desses AGCC auxilia na integridade da barreira intestinal, previne respostas inflamatórias excessivas e diminui a susceptibilidade a infecções respiratórias. Em contrapartida, o desequilíbrio na composição da microbiota intestinal leva à redução nos níveis de AGCC e ao aumento de endotoxinas (lipopolissacarídeos) que, ao translocarem a barreira intestinal, desencadeiam uma resposta inflamatória sistêmica. Esse estado inflamatório afeta os pulmões, pois há migração de células imunes e citocinas pró-inflamatórias da circulação para o trato respiratório, aumentando a susceptibilidade a infecções respiratórias comuns, como bronquiolite e pneumonia. É importante salientar ainda, que sendo o eixo intestino-pulmão bidirecional, infecções do trato respiratório podem levar a disbioses, como em casos de contaminação pelo vírus *Influenza* e vírus sincicial respiratório, que provocam alterações na microbiota intestinal, contribuindo para uma maior fragilização imunológica. **CONCLUSÃO:** A comunicação entre o intestino e os pulmões torna evidente a importância da microbiota intestinal para a modulação da imunidade e como fator de susceptibilidade a infecções respiratórias em crianças de até dois anos de idade. **Palavras-chave:** Microbiota intestinal; Infecções respiratórias; Disbiose; Criança.

PERFIL CLÍNICO-DEMOGRÁFICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO, BAHIA

Vanessa Ellen Silva Carmo¹, Hideki Zimmermann Kamitani¹, Ana Cristina Favre Paes Barreto Alves¹, Ívine Santos Carvalho¹, Matheus Malaquias da Silva¹, Juliana Carvalho de Souza¹, Roberta Stofoles Cecon², Iukary Oliveira Takenami²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*.BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional representa um problema de saúde pública devido às suas graves consequências para a mãe e feto. Trata-se de uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sendo transmitida, principalmente, por via sexual ou vertical durante a gestação. A falta de tratamento adequado ou a ausência dele em gestantes infectadas aumenta o risco de transmissão para o bebê, levando a complicações clínicas e a elevados índices de abortos, natimortos e óbitos neonatais. Diante desse cenário, torna-se importante conhecer o perfil epidemiológico da sífilis gestacional em regiões específicas, a fim de compreender sua magnitude e tendência temporal, o que permitirá a adoção de medidas de prevenção na atenção pré-natal e a implementação de políticas públicas adequadas à realidade. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho é descrever o perfil clínico-demográfico e a tendência temporal dos casos de sífilis gestacional no município de Paulo Afonso, Bahia. **METODOLOGIA:** Um estudo de série temporal foi conduzido para analisar o perfil clínico-demográfico e a tendência dos casos notificados de sífilis gestacional no município de Paulo Afonso, Bahia. Os dados utilizados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referente aos anos de 2012 a 2022. A tendência temporal foi avaliada utilizando o modelo de regressão joinpoint, por meio da Variação Percentual Anual (VPA) com intervalo de confiança (IC) de 95% e nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Ao total foram identificados 108 casos de sífilis gestacional, dos quais 33,3% (n=36) foram classificados como sífilis primária. Entre as gestantes avaliadas, 59,3% (n=64) tinham entre 20 e 29 anos, 81,5% (n=88) eram pardas, 20,4% (n=22) delas possuíam o ensino fundamental incompleto e também 20,4% (n=22) possuíam o ensino superior completo. A taxa de incidência apresentou tendência crescente entre 2015 e 2019 (VPA: 14,3; IC95%: 6,5–22,8) e queda entre 2019 e 2021 (VPA: -31,3; IC95%: -40,5–20,8). **CONCLUSÃO:** A análise dos dados de sífilis gestacional em Paulo Afonso revelou uma variação não linear da incidência e um perfil clínico-demográfico semelhante aos reportados na literatura nacional. Por fim, destaca-se a importância de medidas preventivas e o acompanhamento contínuo dos casos de sífilis na região para compreender melhor as características da população afetada e evitar o surgimento de novos casos. **Palavras-chave:** Sífilis; Gestação; Perfil Epidemiológico; Saúde Materno-Infantil.

POTENCIAL USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

Ana Clara Ribeiro Rolim¹, Beatriz Sousa Rivas de Carvalho¹, Guilherme de Sá Ramos Calado¹, David Fernandes Lima²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso.BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é a terceira doença músculo esquelética mais comum tanto no Brasil quanto em muitos países do mundo. Ademais, é considerada uma síndrome de dor crônica generalizada que se manifesta com sintomas de fadiga, distúrbios do sono, ansiedade, depressão e sintomas psiquiátricos. Atualmente, o tratamento para essa doença é multifacetado, envolve uma combinação de medicamentos, terapia física e abordagens psicossociais. Nesse contexto, a espécie *Cannabis sativa* surge como opção de tratamento. Dela é extraído, em forma de óleo, o canabidiol, um dos 80 canabinoides presentes na *C. sativa*, que não produz os efeitos psicoativos típicos da espécie. **OBJETIVOS:** Analisar as evidências atuais sobre o tratamento de fibromialgia com uso de canabidiol, sua eficácia e repercussões terapêuticas. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos indexados nas bases de dados LILACS, MedLine e PubMed, nos últimos 5 anos, tendo em vista que seu uso só se iniciou em 2018. Nestes, foram utilizados os descritores *Cannabis*, *Cannabis sativa*, Canabidiol (canabidiol), *treatment* (tratamento) e *fibromyalgia* (fibromialgia). Foram usados os critérios de inclusão ensaios clínicos e artigos originais e os critérios de exclusão ensaios não-clínicos; capítulos de livros; repetição nas bases, artigos de revisão e metanálise; textos jornalísticos. Foi utilizado o padrão de pesquisa do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*). **RESULTADOS:** Um total de 15 (quinze) artigos foram obtidos nas bases descritas e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 5 (cinco) foram selecionados. O projeto de ensaio dos estudos clínicos dos artigos selecionados consistiam em ensaios duplo-cego, randomizados, com grupo controle. Os participantes iniciaram a intervenção com uma gota por dia (1,2 mg de THC (delta-9-tetrahydrocannabinol) e 0,02 mg de Canabidiol), e as doses foram aumentadas ao longo das avaliações, que ocorreram a cada 10 dias. A dose média na avaliação pós-intervenção foi de 3,6 gotas de óleo de *Cannabis* (4,4 mg de THC e 0,08 mg de CBD) no grupo de *Cannabis* e 4,3 gotas de azeite no grupo placebo. Os efeitos relatados pelo grupo *Cannabis* foram sonolência (87,5%), tontura (25%), secura na boca (25%), melhora do humor (25%) e melhora da libido (12,5%). Durante o período de intervenção, três pacientes do grupo *Cannabis* (37,5%) relataram melhor disposição para atividades funcionais, como cozinhar e limpeza, e outro paciente (12,5%) relatou sentir-se mais confortável em realizar sua atividade profissional. A mudança no padrão de sono foi considerada um efeito positivo no grupo *Cannabis*, dado que a maioria dos participantes sofria de insônia ou sono não restaurador. Não houve perda de acompanhamento por efeitos adversos. Devido ao curto tempo de intervenção, os participantes não foram instruídos a cessar ou reduzir outros medicamentos usados no tratamento da fibromialgia. Houve, no entanto, redução espontânea de medicamentos da classe dos benzodiazepínicos no grupo de *Cannabis* durante a intervenção, uma descoberta já associada ao uso de *Cannabis* na literatura. Os resultados apresentados foram obtidos a partir da síntese dos cinco artigos selecionados que fundamentaram o desenvolvimento deste resumo. **CONCLUSÃO:** Ainda que a fisiopatologia da fibromialgia seja desconhecida, o canabidiol tem sido apontado como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, sendo muito eficaz em testes clínicos no tratamento da fibromialgia, com melhoras significativas nos quadros dos pacientes. No entanto, carece de estudos mais aprofundados para entender melhor a relação risco/benefício. **Palavras-chave:** *Cannabis*; *Cannabis sativa*; Canabidiol; Tratamento; Fibromialgia.

SAÚDE MENTAL DO HOMEM IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: uma revisão narrativa

Kawanne Isabelle Diniz Damasceno¹, Igor Rafael dos Santos Lopes¹, Leomar Gabriel de Souza Maia dos Santos Rodrigues de Campos¹, Maria Fernanda Alves de Sá¹, Márlon Vinícius Gama Almeida²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: A saúde mental do homem idoso na Atenção Primária à Saúde (APS) é um tema pouco abordado, embora a relação com as multimorbidades e com a vulnerabilidade social sejam parâmetros fundamentais para compreensão do processo de envelhecimento da população brasileira. A APS é crucial ao oferecer cuidados de forma contínua e próxima aos indivíduos, estruturando-se a partir de uma lógica territorial, que lhe confere um lugar estratégico nos serviços de saúde, especialmente em face da relutância masculina em buscar ajuda, ação que é diretamente influenciada pelo machismo estrutural e pela invisibilidade do tema. **OBJETIVO:** Verificar as repercussões acerca da saúde mental do homem idoso na atenção primária à saúde através de uma revisão. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa de caráter descritivo realizada a partir da seleção de artigos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As estratégias de busca foram estruturadas por meio dos descritores: "saúde mental", "idoso", "saúde do homem" e "atenção primária à saúde" combinados pelo operador booleano AND, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024), disponíveis na íntegra e no idioma português. Foram identificados 103 artigos, subtraindo-se duplicadas, teses, monografias e não relacionados com o tema. Referências adicionais foram consultadas nos estudos encontrados. **RESULTADOS:** Quatro artigos foram identificados para compor o estudo após a leitura de títulos e resumos de todos encontrados. Sob a análise, a saúde mental do homem idoso apresentou-se impactada por fatores biopsicossociais, evidenciando-se questões engessadas da sociedade. A fragilidade socioeconômica, ligada ao grau de alfabetização, dificultou na adesão de tratamentos, por conta da falta de conhecimento sobre sua saúde mental, dos altos preços de medicamentos, de terapias específicas e de atividades que adicionariam melhorias ao tratamento do paciente. Fatores específicos desses artigos, como não possuir companheiro(a), dificuldade de locomoção, violência no ambiente onde vivem, também impactam o psicológico desses indivíduos. A desmotivação para cuidar da saúde física como a falta da adesão em atividades esportivas por homens idosos, atrapalha o tratamento de morbididades já presentes. A questão de qual gênero da terceira idade apresenta mais depressão ou ansiedade é uma divergência encontrada, uma vez que, apesar de muitos textos falarem que as mulheres são as mais diagnosticadas, outro artigo apresentou em um experimento que, numericamente, homens são os que apresentam mais sintomas, mesmo que não diagnosticados. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a saúde mental dos homens idosos é negligenciada na APS. Para melhorar essa situação, é necessário um esforço para o desenvolvimento de programas específicos com foco na prevenção, identificação precoce de distúrbios mentais e promoção do envelhecimento ativo. A capacitação dos profissionais de saúde, a criação de grupos de apoio e o incentivo à quebra de estigmas sobre saúde mental são medidas para melhorar o bem-estar dessa população. Destacou-se a importância de se ampliar essa pesquisa, que mesmo com as limitações da abordagem, evidenciou a necessidade da produção de mais dados e ações focadas nesse público. **Palavras-chave:** Saúde mental; Homem idoso; Atenção primária à saúde; Terceira idade;

COMISSÃO CIENTÍFICA

A Comissão Científica da **3ª Jornada Científica da UNIVASF *campus* Paulo Afonso, 3ª Mostra de Construção do Conhecimento Científico I (CCCI)** é composta pelos membros, a saber:

- Dra. Ana Zaira da Silva
- Dra. Anekécia Lauro da Silva
- Dr. Bruno Mello de Matos
- Dr. David Fernandes Lima
- Dra. Iukary Oliveira Takenami
- Ma. Lorena Carvalho de Moraes Sandes
- Dra. Maria Augusta Vasconcelos Palácio
- Dr. Márlon Vinícius Gama Almeida
- Dr. Matheus Rodrigues Lopes
- Dra. Mykaella Andrade de Araújo
- Dr. Pedro Pereira Tenório
- Dra. Roberta Stofeles Cecon
- Dra. Tatiana Costa de Oliveira